

● Finanças

Dívida

Externo

ACERTO EXTERNO

Rockefeller elogia política econômica, mas não acredita em cumprimento das metas

por Flávio Ribeiro de Castro
de São Paulo

O presidente do conselho consultivo internacional do Banco Chase Manhattan, David Rockefeller, não acredita que o governo federal conseguirá cumprir sua meta de baixar a inflação para cerca de 10% até dezembro. Segundo ele, os últimos resultados da economia foram "desapontadores". Rockefeller disse ainda que a atual crise política do País não irá atrapalhar o fechamento do acordo com os credores privados, mas poderá prejudicar o cumprimento das metas e a implementação do programa de reestruturação da economia.

A visita de Rockefeller faz parte das comemorações dos 30 anos de atividade do Chase no Brasil. Ontem, em São Paulo, o executivo se encontrou com o governador do estado, Luiz Antônio Fleury Filho, e almoçou com diversas lideranças empresariais. Sua agenda hoje inclui reuniões com parlamentares e com o presidente da República, Fernando Collor de Mello, em Brasília.

Apesar da análise pessimista com relação ao cumprimento das metas por parte do País, Rockefeller elogiou a política econômica do governo. "O Brasil está na direção correta e caminha para a solução de seus problemas", afirmou, ressaltando que o fechamento do acordo com os credores privados terá provavelmente um efeito benéfico para a economia. O Chase é credor do Brasil em cerca de US\$ 1,7 bilhão a médio e longo prazos.

Ele criticou, no entanto, a demora com que as reformas econômicas vêm sendo implantadas. O presidente do Chase no Brasil, Peter Anderson, vinculou, inclusive, a queda da inflação e o cumprimento das metas fixadas no acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) à aprovação da reforma fiscal. "Como esse ajuste só entrará em vigor a partir de 1993 ou 1994, a possibilidade de se alcançar a meta estabelecida para a inflação



David Rockefeller

neste ano é muito remota", explicou Anderson.

Ainda assim, Rockefeller acredita que o fechamento do acordo com os credores privados está muito próximo. As discussões envolvem neste momento, de acordo com o vice-presidente executivo do banco, Robert Murphy, detalhes estritamente técnicos sobre as garantias (enhancements) e os chamados "Brady Bonds", instrumentos de renegociação da dívida pelo Plano Brady.

Segundo Rockefeller, as medidas econômicas adotadas pelo governo, como a liberalização do comércio exterior, a privatização de empresas e o encorajamento a investimentos estrangeiros, foram implementadas com sucesso em outros países latino-americanos, como o México e o Chile. "Estou extremamente otimista com o desempenho da América Latina, sentimento que é compartilhado pelos investidores americanos. Acredito que os anos 90 serão a década do grande desenvolvimento para o continente", afirmou.

Rockefeller, que é presidente do Conselho das Américas, entidade que congrega os maiores empresários da região, defendeu a criação de uma zona de livre comércio no continente até o ano 2000. De acordo com ele, essa iniciativa reuniria 700 milhões de pessoas e um Produto Interno Bruto (PIB) de US\$ 6 trilhões, números maiores do que os da Comunidade Econômica Europeia.